

Sustentabilidade do ser

LUCIANE DE OLIVEIRA MORALES¹

Em sociedade, desempenhamos diferentes papéis na comunidade, nas relações pessoais e na esfera educativa, o que contribui para o crescimento sustentável dos contextos em que se está inserido. Para tanto, é indispensável pesquisar, discutir e disseminar a cultura da não violência, que consiste na rejeição a qualquer tipo de violência e no respeito do homem a todas as espécies. Destaca-se que de nada vale cuidar do planeta se não cuidarmos de nós mesmos e do outro. Conforme o Projeto Político Pedagógico da SCALIFRA-ZN 2018-2021 (2018, p. 13), “educar para a paz é formar a consciência para a necessidade de torná-la verdadeira a partir do âmbito pessoal; é optar pela não violência”.

Nesse sentido, o projeto *Sustentabilidade do Ser*, desenvolvido na Escola São Francisco de Assis – Pelotas/RS, no ano de 2018, envolveu alunos das séries finais do Ensino Fundamental e teve entre as suas etapas: pesquisa e discussões sobre paz e não violência; pesquisa sobre os principais pacifistas mundiais; estudo sobre audiodescrição e pesquisa e reflexão acerca de diferentes tipos de violência a serem combatidos.

Nesse segmento de contribuição às contextualizações desenvolvidas pela Base Nacional Comum Curricular, destacam que

espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum (BRASIL, 2017, p. 319).

¹ Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Mestranda em Educação e Tecnologias. Professora na Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS.

Assim, o projeto *Sustentabilidade do Ser* envolveu os alunos na conduta da reflexão por meio da dinamização dos temas, com o propósito de embasar a formação integral do aluno. Desse modo, acrescenta-se que os protagonistas envolvidos pertencem à geração de nativos digitais², ou seja, alunos que não somente estão, mas que são conectados por metodologias ativas, que conduzem a aprendizagem, destacando o professor como orientador.

Nessa ótica de trabalho colaborativo, aprofundaram-se os trabalhos, os quais culminaram com a elaboração de vídeos de animação que abordaram os seguintes temas: Preconceito Racial, Violência no Trânsito, Destruição Ambiental, Intolerância Religiosa, *Bullying*, Depressão, Femicídio, Pedofilia, Trabalho Infantil, *Fake News* e Tráfico de Drogas. Os vídeos, com base nas pesquisas e nas discussões, apresentaram sintomas, causas, consequências, formas de combate e

caminhos para denunciar. Concomitantemente, foram trabalhadas as leis referentes aos diferentes tipos de violência estudados com os alunos.

Por meio do registro dos trabalhos, acrescenta-se que o tema *Sustentabilidade do Ser* seguirá sendo trabalhado, tendo em vista nosso compromisso com os valores Franciscanos e com a busca por um mundo mais fraterno, em que consigamos conviver realmente como irmãos. Nessa perspectiva, descreve o PPP da SCALIFRA-ZN 2018-2021 (SCALIFRA-ZN, 2018, p. 15): “o processo de aprendizagem do desenvolvimento sustentável é uma incumbência comum e integrativa, que possibilita a todos se engajarem nele”.

Portanto, a Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis – Pelotas/RS firma-se continuamente no compromisso de cultivar, fortalecer e desenvolver não só a sustentabilidade do ser, mas também os demais saberes pedagógicos, por meio do convívio diário, da cidadania e da espiritualidade franciscana como fontes de aprendizagem e conhecimento significativo. ■

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 out. 2018.

SCALIFRA-ZN. **Projeto Político Pedagógico 2018-2021**. SCALIFRA-ZN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2018.

² Segundo Palfrey e Gasser (2011, p. 11), **nativos digitais** são aqueles nascidos a partir de 1980, quando iniciava o domínio das tecnologias digitais, portanto, possuem acesso e habilidades para lidar com as novas tecnologias.